B — ESBOÇOS METODOLÓGICOS

O que decidimos nomear “esboços metodológicos”, como o próprio nome sugere, é o processo de construção metodológica do trabalho. Desde o início das conversas e discussões sobre essa monografia tínhamos um roteiro muito aberto e suscetível a alterações, características essas que surgiram em decorrência da proposta inicial, que era estudar um panorama geral da etnomatemática como campo de pesquisa, aprofundando-se em um de seus autores.

Assim, em cada etapa do trabalho, cada encontro com o orientador, cada reunião, nos encontrávamos numa encruzilhada onde tínhamos a possibilidade de escolher entre diversas direções, diversos caminhos a seguir. Dessa forma, a metodologia foi se modificando no decorrer do trabalho, de modo que não existe **uma** metodologia, mas um processo contínuo de alteração desses caminhos. Por isso, pareceu-nos mais adequado explicitar nossa jornada através de esboços metodológicos.

O caminho que percorremos não é único. Em cada encruzilhada decidíamos por trajetórias que nos pareciam mais naturais, que mais nos interessavam, ou que aparentavam trazer mais contribuições para a pesquisa. Contudo, esse trabalho não expressa a única forma de realizar essa pesquisa, mas busca trazer informações e análises que possam suscitar discussões e expandir a visão do leitor sobre o desenvolvimento da etnomatemática enquanto campo de pesquisa.

Seguem abaixo as “encruzilhadas” encontradas ao longo desse trabalho e os caminhos escolhidos para a continuidade do mesmo.

Primeiro Esboço

Quando definidos orientador e tema geral do Trabalho de Graduação foi necessário escrever um projeto para delinear o andamento do trabalho. Esse projeto pode ser nomeado como esboço 1. Nele, a proposta era estudar o desenvolvimento histórico da etnomatemática como campo de pesquisa através das obras de D’Ambrosio.

Em seguida, visando ao aprofundamento da etnomatemática sob a perspectiva de Teresa Vergani, seriam estudadas algumas de suas obras, elaborando resenhas críticas, as quais seriam analisadas e discutidas com o orientador.

Por fim, seria realizado um estudo da biografia de Vergani, de forma a analisar os modos como ocorre a relação entre sua vida e suas obras. O objetivo dessa articulação residia na expectativa de que aspectos biográficos da autora auxiliassem na compreensão e análise de sua obra, buscando entender seu trabalho.

Segundo Esboço

Um dos materiais utilizados como base para esse trabalho foi o currículo de Teresa Vergani publicado pela Universidade Aberta de Lisboa (VERGANI, 1999), que contém sua formação, sua experiência profissional, documentos e cartas, uma lista de publicações e outras informações que Vergani julgou importantes na composição desse documento. O material, apesar de ser bem sucinto, é bastante completo e forneceu informações fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa.

Durante a leitura do currículo de Teresa Vergani em busca de características, indícios de sua vida que se sobressaíssem e que fossem importantes para suas obras, vários aspectos chamaram a nossa atenção e instigaram investigações e discussões mais profundas. Vimos que a própria biografia de Vergani era bastante rica e poderia render um bom trabalho de investigação e análise, que nos falasse sobre a própria constituição da etnomatemática como campo de pesquisas.

Com isso, o foco do trabalho se modificou. A biografia de Vergani não estava mais em segundo plano no desenvolvimento do trabalho, mas assumia a função de nortear todo o resto da pesquisa.

Terceiro Esboço

Com o foco sobre a biografia de Vergani, foi realizada a leitura de seu currículo em busca de características que se sobressaíssem, destacando curiosidades, elencando pontos importantes, questionamentos e palavras desconhecidas. Posteriormente realizou-se uma busca na internet sobre os aspectos que mais se destacaram a fim de aprofundá-los e entender melhor o contexto de sua vida, adicionando imagens que pudessem tornar o texto mais “real”. Também foi construído um questionário que pudesse servir de roteiro para a escrita da biografia de Vergani. Por fim, numa folha de papel foi feita uma “linha do tempo” que destacava o ano, o local e as atividades desenvolvidas por Vergani.

Contudo, no momento de unir todas as informações num único texto sentiu-se dificuldade em interligar os parágrafos, mantendo uma linearidade no raciocínio, pois nem tudo sobre Vergani é de nosso conhecimento. Logo, existem lacunas na história de Vergani

que impossibilitam falar sobre sua vida de maneira contínua. Um exemplo disso é o fato de Vergani ter mencionado em seu currículo que mudou de “residência fixa”, até 1999, 39 vezes, contudo, nos estudos realizados, encontramos apenas 19 desses locais.

Devido a essa dificuldade, após discussão com orientador, delineou-se uma nova metodologia de abordagem do tema, constituindo o terceiro esboço desse trabalho. Idealizou-se uma formatação do trabalho de graduação distinta daquela usual / formal. O foco continua na vida de Vergani, partindo posteriormente para análise de alguma de suas obras, contudo, a forma de apresentação das informações será dada através de uma “Linha do Tempo Interativa”.

A ideia é que o trabalho seja apresentado como uma linha do tempo e o leitor possa “navegar” pela vida de Vergani, explorando os aspectos que mais lhe interessarem. Além disso, esse formato contribui para discussões sobre aspectos importantes da etnomatemática enquanto campo de pesquisa à medida que fornece uma visão global das informações que podem ser facilmente acessadas a partir de qualquer ponto. Desse modo, o leitor pode construir seu próprio caminho de leitura, com base em seus interesses. O texto se torna um novo texto, constituindo uma colcha de retalhos, cuja costura se dá pelos significados abertos pela leitura.

Nesse momento começamos a perceber a necessidade de realizar uma reflexão que acompanhasse as informações que tínhamos na linha do tempo, em que a autora pudesse expor de maneira fluída suas próprias opiniões, indagações, observações e considerações. Nesses momentos a escrita em primeira pessoa do singular pareceu mais adequada, pois se tratavam de opiniões, questionamentos e posicionamentos, emergentes da investigação ou de discussões com o orientador. Utilizamos uma formatação diferenciada para destacar esses momentos de reflexão, conforme segue abaixo:

*A ideia de expor minhas reflexões ao longo do texto, destacando-as, trouxe inicialmente certo desconforto. Afinal, expor meus questionamentos, minhas opiniões, minhas inseguranças é um exercício ao qual não estava acostumada, já que em trabalhos formais aprendemos a **sempre** utilizar a terceira pessoa. Contudo, ao longo do desenvolvimento do trabalho tornou-se mais natural e percebi que esse exercício tornou-se importante para manter os registros de meus questionamentos e reflexões, de modo que as discussões não se fechassem, mas se expandissem a cada nova informação.*

Quarto Esboço

Após elencar os principais aspectos da vida de Vergani, os locais pelos quais passou e as atividades que realizou, acreditamos ser interessante fazer uma análise do contexto histórico dos principais momentos de sua vida. Para isso, utilizamos pesquisas na internet, escolhendo, em geral, sites oficiais. Conhecer o contexto em que Teresa Vergani se encontrava em cada fase de sua vida e de seu trabalho poderia auxiliar na análise do papel desempenhado por ela na realidade em que estava inserida e na constituição da etnomatemática como campo de pesquisa.

Concomitantemente ao trabalho de pesquisa e análise dos contextos históricos realizamos a leitura e uma resenha crítica do livro “Educação Etnomatemática: o que é?”. Essa obra, publicada em 2000, é um dos mais recentes livros escritos por Vergani, com grande repercussão no Brasil, o que pode ser constatado pela sua republicação em território nacional em 2007 (VERGANI, 2007). Além disso, sua escolha foi fortalecida pelo fato de tratar-se da visão, do entendimento e das ideias que Teresa Vergani tem sobre a etnomatemática.

Quinto Esboço

Realizando a análise dos contextos históricos, atribuímos à história dos países africanos um grau de importância maior, pois acreditamos que a estada de Vergani nesses países, no momento histórico em que viviam poderia estar diretamente relacionada com o surgimento e a expansão da etnomatemática.

Apesar de estarmos num ritmo de desenvolvimento e análise dos aspectos que acreditamos ser mais relevantes da vida de Vergani, sentiu-se a necessidade de realizar concomitantemente a leitura de mais uma de suas obras, seguindo-se de uma resenha.

Escolhemos o livro “O Zero e os Infinitos: uma experiência de antropologia cognitiva e educação matemática intercultural” e alguns dos aspectos da obra que influenciaram na escolha foram o enfoque na antropologia cognitiva - que é um termo completamente novo e que desperta interesse -, o fato de o livro abordar questões relacionadas com a educação matemática, e a obra ser um relato de uma experiência vivenciada por Teresa e seus alunos – futuros professores – na disciplina de Matemática, Sociedade e Cultura (MSC). Um receio vindo com a escolha da obra foi o fato que o livro é um dos mais antigos publicados por Teresa Vergani e com isso, poderia estar “desatualizado” com relação aos demais.

Pensando no por que dessa “necessidade”, no que realmente move inconscientemente esse desejo de fazer mais uma resenha surgiram algumas “explicações”.

Primeiramente, acredito que todo esse estudo e análise da vida de Teresa Vergani são fundamentais no desenvolvimento desse trabalho, na medida em que servem como base, como fundamento para todas as considerações finais. Não é possível conhecer a visão que Vergani tem da etnomatemática, entender suas ideias e suas convicções sem analisar como cada fase de sua vida pode ter influenciado nessa visão. Contudo, apenas conhecer a vida de Vergani e realizar a análise de uma de suas obras não viabiliza uma análise geral e uma generalização da visão de Teresa Vergani sobre a etnomatemática. Assim, a leitura e resenha crítica de mais uma obra tornam mais verossímeis as análises e conclusões do trabalho como um todo.

Outro fator motivador para essa resenha é o fato de que o trabalho como se desenvolvia até então, não caracterizava o trabalho final de um curso de licenciatura em matemática, já que consistia basicamente da vida de Teresa Vergani. A realização de mais um resenha leva o trabalho a desenvolver um pouco mais o estudo da etnomatemática, relacionando-se mais com o curso de graduação. Havia um sentimento de conhecer mais Teresa Vergani do que sua visão de etnomatemática.

Um terceiro ponto é a valorização do trabalho do ponto de vista dos demais professores e alunos. Quando é feita uma resenha significa que foi preciso ler, interpretar, analisar criticamente e escrever sobre algo, o que conseqüentemente, consome tempo e dedicação. Já o estudo da vida de alguém pode parecer um trabalho “aberto” demais, sem muito compromisso e muitas dificuldades, o que na verdade, é um equívoco. Como abordado anteriormente, uma análise das obras sem conhecer a vida de Teresa Vergani seria um trabalho incompleto, frágil. Da mesma forma, conhecer Vergani e não suas obras, não traria conhecimento enquanto licenciada em matemática.